



**S.D.M.S.A.**  
SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO  
MUNICIPAL DE SANTA MARIA E.E.M.

# Relatório de Gestão e Contas

## 2012

Vila do Porto, 28 de Março de 2013



## Índice

I – Relatório de gestão

II – Balanço

III – Demonstração dos resultados por naturezas

IV – Demonstração das variações no capital próprio

V – Demonstração dos fluxos de caixa

VI – Anexo às demonstrações financeiras

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

VIII – Certificação Legal de Contas

M  
cut  
a

I – Relatório de Gestão

---



17

## **Relatório do Conselho de Administração**

De acordo com as exigências legais e estatutárias, apresenta o Conselho de Administração da S.D.M.S.A., E.E.M. o seguinte Relatório de Gestão, referente ao exercício de **2012**.

### **1- ENQUADRAMENTO ECONÓMICO**

As projeções do Banco de Portugal apontam para uma contração da economia portuguesa em 2012, de -3.2% do PIB e em 2013 de - 1,9% do PIB. Esta evolução implicará uma redução acumulada do produto interno bruto de 7.4 por cento durante o período recessivo de 2009-2013. Esta contração da atividade económica, a qual não tem precedente na economia portuguesa, traduz uma queda significativa da procura interna, tanto pública como privada, num quadro de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos básicos.

As perspetivas para a economia portuguesa em 2013 e 2014 continuam a ser marcadas pelo processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos estruturais, nomeadamente pelo impacto imediato das medidas de consolidação orçamental, assim como de condições de financiamento restritivas no quadro do processo de desalavancagem ordenada e gradual do setor bancário.

O ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos, que está a ter um impacto recessivo inevitável e antecipado, tornou-se particularmente exigente num enquadramento internacional marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 e que só deverá reverter em 2014. Um dos sinais mais visíveis do ajustamento tem consistido na correção rápida do desequilíbrio externo que, ao longo dos próximos anos, se deverá materializar em excedentes muito significativos da balança corrente e de capital. A redução dos elevados níveis de endividamento externo da economia portuguesa para níveis sustentáveis implica a manutenção destes excedentes por um período prolongado. Tal só será possível num contexto em que as reformas estruturais, destinadas a promover uma afetação mais eficiente dos recursos,



permitam um aumento da produtividade dos fatores, do produto potencial e do rendimento dos agentes residentes.

O grande desafio com que Portugal está confrontado neste momento é o de promover o desenvolvimento económico num novo quadro institucional. A implementação coerente de reformas nos mercados de trabalho e do produto, o aumento da eficiência do sistema Judicial e a redefinição do papel do Estado são fatores fundamentais para estimular o investimento, a inovação e o progresso técnico, sem os quais não existirá crescimento sustentável, mas acima de tudo não existirá desenvolvimento económico. O esforço e os recursos despendidos com políticas de apoio à criação de emprego só terão sucesso se os entraves ao investimento forem removidos. O desafio do desenvolvimento económico passa pela mobilização dos agentes económicos e sociais para a necessidade e benefícios de reformas que assegurem níveis de bem-estar compatíveis com a manutenção do consenso institucional e da coesão social.

## **2 - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA**

A “*S.D.M.S.A.* - Sociedade de Desenvolvimento Municipal da Ilha de S. Maria ” EEM, Pessoa Colectiva com o número 509 374 255, com sede no Largo Mossa Senhora da Conceição, freguesia de Vila do Porto, Concelho de Vila do Porto teve o seu início de actividade em meados de 2010, tendo como objecto a concepção, construção de diversos empreendimentos públicos na ilha de S. Maria, bem como a gestão de diversos equipamentos municipais, sendo que no seu objecto, definido nos estatutos da SDMSA EEM, poderá por si só, ou com terceiros, desenvolver as seguintes actividades:

“Desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração das áreas de desenvolvimento urbano prioritárias; a requalificação urbana e ambiental, a construção e gestão de habitação social, a construção de vias municipais, a construção, gestão e exploração de sistemas de abastecimento de águas e de resíduos sólidos, a construção, gestão e exploração de



M  
cey  
o

equipamentos desportivos, turísticos, culturais, educativos e de lazer, a promoção de eventos culturais, bem como desenvolvimento, implementação e gestão de actividades conexas”

Em complemento das actividades supra mencionadas, a “ SDMSA E.E.M.”. “Poderá exercer directamente ou em colaboração com terceiros actividades acessórias ou subsidiárias do seu objecto principal ou relativas a outros ramos de actividade conexos, incluindo a prestação de serviços, que não prejudiquem a prossecução do objecto e que tenham em vista a melhor utilização dos seus recursos disponíveis.”

Como já foi referido, a empresa municipal foi criada com o objectivo de conceber e executar projectos de desenvolvimento e gerir equipamentos públicos. Assim, o principal objectivo desta empresa é o de potenciar o desenvolvimento integrado de projectos e construção de diversas infra-estruturas de interesse municipal, cuja gestão e optimização de recursos seja mais consentânea com gestão empresarial dos mesmos, por um lado, e por outro a execução de projectos que, sendo ou não possível o recurso a fundos comunitários (pro-convergência), possam ser desenvolvidos por esta empresa com recurso a financiamento bancário, tendo sempre subjacente a legislação que regulava o Sector Empresarial Municipal (lei 53-F/2006)

Neste âmbito, os diversos Equipamentos Coletivos que já estão a ser construídos no Concelho, para os quais já estão a ser desenvolvidos os respectivos projetos, através da S.D.M.S.A. EEM são de manifesto interesse publico e económico para a ilha de S. Maria, uma vez que permitirão oferecer uma mais-valia na oferta e diversidade de equipamentos coletivos municipais, quer para quem visita do exterior o concelho, quer para os residentes, permitindo a execução num curto prazo de tempo de infra-estruturas necessárias para o incremento económico de S. Maria bem como, potenciar a oferta e diversidade na qualidade de equipamentos municipais numa ilha longe dos grandes centros urbanos, onde a componente pública tem um papel supletivo á actividade económica e social, sendo preponderante e fundamental para o desenvolvimento local.

Os projectos de investimento da S.D.M.S.A. EEM reflectem também a preocupação de criar algo de novo no contexto socioeconómico da ilha.



Assim, o Plano de investimentos para o quadriénio 2010-2013 tiveram e tem como objetivo levar a cabo investimentos de interesse municipal.

Ao nível da Gestão dos equipamentos municipais, a S.D.M.S.A. EEM desenvolveu a sua actividade na gestão do Complexo Desportivo Municipal, do Mercado Municipal e do Parque de Campismo e Biblioteca Municipal sendo estes 4 pólos os grandes consumidores dos recursos materiais e humanos da empresa durante o ano de 2012.

Igualmente a SDMSA EEM por incumbência delegada pelo Município, durante o ano de 2012 promoveu um conjunto de actividades lúdicas, projectando a ilha de S. Maria quer a nível regional quer a nível nacional, com a realização de dois grandes eventos considerados estruturantes para a promoção da Ilha no exterior, que são as festas de S. João, 15 de Agosto e Maré e Fim de Ano."

As actividades desenvolvidas pela SDMSA EEM, estão consubstanciadas num plano de actividades plurianual e num orçamento anual, aprovados pela tutela

### **3 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO**

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2012 e até à presente data que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício de 2012.

### **4 - EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE**

A Administração considera que a Empresa Municipal pode e deve ser aproveitada na sua plenitude para a maximização dos recursos disponíveis, de forma a colocar a SDMSA EEM ao serviço da população local, oferecendo um serviço de qualidade impar no contexto regional e local. Assim, o ano de 2013 será marcado pela conclusão do Plano de investimentos em curso, e a gestão, exploração e manutenção dos equipamentos municipais.



Ao nível de recursos humanos, a empresa conta atualmente com 13 Colaboradores, os quais permitem a operacionalização das funções delegadas pela tutela.

Relativamente à gestão dos equipamentos municipais, a SDMSA EEM continuará a desenvolver a sua actividade na gestão dos equipamentos atrás referidos

O Conselho de Administração é composto por 3 elementos, o qual reúne ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente sempre que necessário, para acompanhar a gestão da Empresa Municipal, da Sociedade, bem como avaliar, acompanhar e decidir sobre a execução dos projectos de investimento.

## **5 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA**

A empresa tem cumprido a regra do equilíbrio de exploração, situação esta obrigatória ao abrigo da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, mantendo-se na sua exploração perfeitamente equilibrada, conforme provam os elementos contabilísticos e financeiros. Convém referir os seguintes elementos constantes dos balanços e demonstrações de resultados reportados a 31 de Dezembro de 2012.

Ativo líquido: 6.191.034,82 Euros

Endividamento bancário: 4.361.800,00 euros.

## **6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL**

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

## 7 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

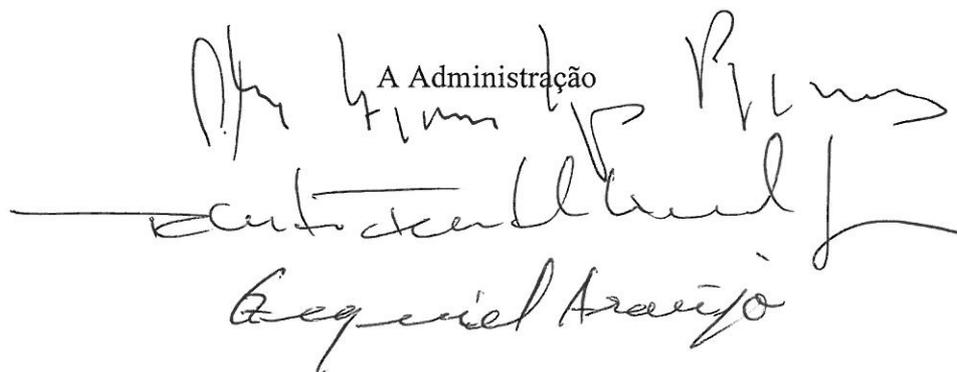
Foi apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, um resultado líquido de 2.754,74euros.

É proposto pelo Conselho de Administração a aplicação dos resultados líquidos do exercício em:

- 300,00 Euros para reservas legais
- 2.454,74 Euros para resultados transitados.

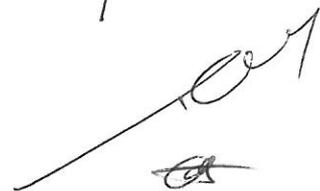
Como nota final, a Administração aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionam.

Vila do Porto, 28 de Março de 2013

A Administração  
  
Gegeziel Araújo

17  
cel  
B

17

A handwritten signature in black ink, consisting of a long horizontal stroke followed by a loop and a vertical stroke, with a small mark below it.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Balanço**

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2012

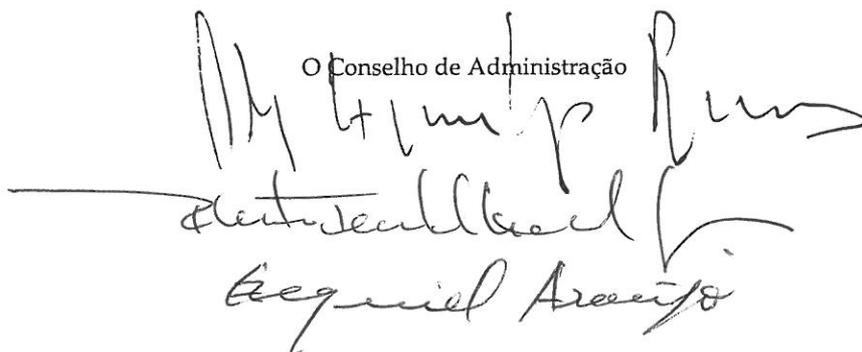
Euros

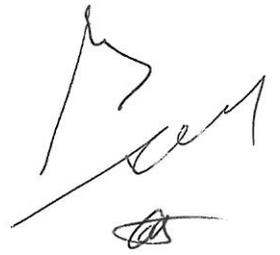
RUBRICAS	NOTAS	31 Dez 2012	31 Dez 2011
<b>ACTIVO</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3,918,676.44	641,990.65
Activos intangíveis	6	38.82	516.20
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		<b>3,918,715.26</b>	<b>642,506.85</b>
Activo corrente			
Clientes	7	196,993.96	16,652.16
Estado e outros entes públicos	8	57,233.87	43,308.96
Outras contas a receber	9	49,191.70	55,060.50
Diferimentos	10	7,448.10	7,299.89
Caixa e depósitos bancários	4	1,961,451.93	4,117,962.42
		<b>2,272,319.56</b>	<b>4,240,283.93</b>
<b>Total do activo</b>		<b>6,191,034.82</b>	<b>4,882,790.78</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital próprio			
Capital realizado	11	50,000.00	50,000.00
Reservas legais	12	6,054.33	2,054.33
Outras reservas			
Resultados transitados	13	45,027.67	18,488.98
Outras variações no capital próprio	14	569,781.44	
		<b>670,863.44</b>	<b>70,543.31</b>
Resultado líquido do período		2,754.74	30,538.69
Interesses minoritários			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>673,618.18</b>	<b>101,082.00</b>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	15	4,361,800.00	4,361,800.00
Passivos por impostos diferidos	14	120,862.73	
Outras contas a pagar			
		<b>4,482,662.73</b>	<b>4,361,800.00</b>
Passivo corrente			
Fornecedores	16	119,659.50	36,027.99
Estado e outros entes públicos	8	3,550.49	3,974.76
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	17	911,543.92	379,906.03
Diferimentos			
		<b>1,034,753.91</b>	<b>419,908.78</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>5,517,416.64</b>	<b>4,781,708.78</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>6,191,034.82</b>	<b>4,882,790.78</b>

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





### III – Demonstração dos resultados

---

## Demonstração dos Resultados

### Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

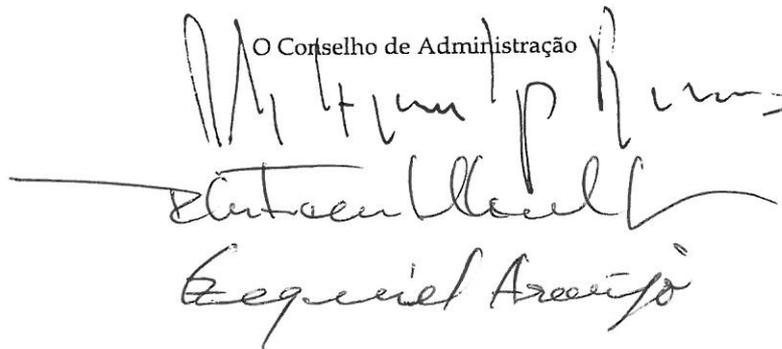
Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2012	31 Dez 2011
Vendas e serviços prestados	18	365,479.77	90,990.77
Subsídios à exploração	19	325,000.00	488,000.00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend.conjuntos			
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	-6,719.52	-7,061.16
Fornecimentos e serviços externos	21	-406,517.65	-314,541.06
Gastos com o pessoal	22	-205,705.92	-204,891.67
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	23	2,668.09	1,711.35
Outros gastos e perdas	24	-2,199.00	-3,441.19
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>72,005.77</b>	<b>50,767.04</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	25	-46,936.61	-14,034.99
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>25,069.16</b>	<b>36,732.05</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	26	-21,311.16	-10.25
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>3,758.00</b>	<b>36,721.80</b>
Imposto sobre o rendimento do período	8	-1,003.26	-6,183.11
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2,754.74</b>	<b>30,538.69</b>

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



M  
cent  
d

---

#### IV – Demonstração das variações no capital próprio

## Demonstração das Alterações do Capital Próprio

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio em 2012

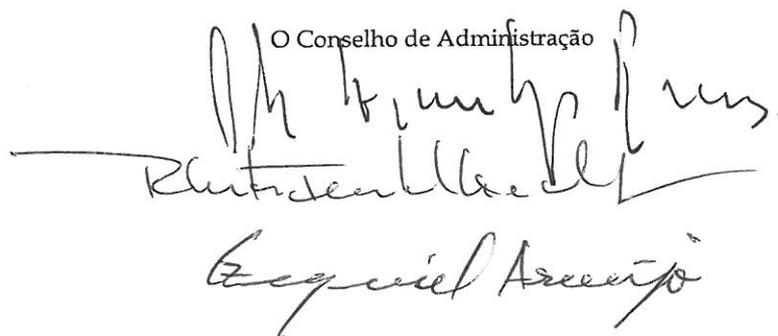
Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período
<b>Posição no início de 2011</b>	1	50,000.00						20,543.31	70,543.31
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
<b>Saldo Inicial reexpresso</b>		50,000.00						20,543.31	70,543.31
<b>Alterações no Período</b>									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Aplicação dos resultados de 2010	12,13		2,054.33		18,488.98			-20,543.31	
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
	2		2,054.33		18,488.98			-20,543.31	
Resultado Líquido do Período	3							30,538.69	30,538.69
Resultado Integral	4 = 2+3							9,995.38	30,538.69
Operações com Detentores de Capital no Período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
	5								
<b>Posição no fim de 2011</b>	= 1+2+3+5	50,000.00	2,054.33		18,488.98			30,538.69	101,082.00
<b>Posição no início de 2012</b>	6	50,000.00	2,054.33		18,488.98			30,538.69	101,082.00
<b>Alterações no Período</b>									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Aplicação dos resultados de 2011	12,13		4,000.00		26,538.69			-30,538.69	-120,862.73
Ajustamentos por impostos diferidos								690,644.17	690,644.17
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
	7		4,000.00		26,538.69			-30,538.69	569,781.44
Resultado Líquido do Período	8							2,754.74	2,754.74
Resultado Integral	9 = 7+8							569,781.44	572,536.18
Operações com Detentores de Capital no Período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
	10								
<b>Posição no fim de 2012</b>	= 6+7+8+10	50,000.00	6,054.33		45,027.67		569,781.44	2,754.74	673,618.18

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





V – Demonstração dos fluxos de caixa

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

## Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

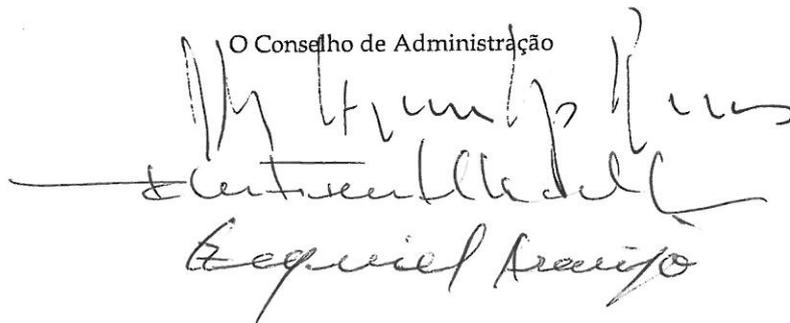
Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2012	31 Dez 2011
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimento de clientes		185,137.97	124,875.08
Pagamentos a fornecedores		-329,605.66	-322,222.43
Pagamentos ao pessoal		-205,705.92	-211,119.65
Caixa gerada pelas operações		-350,173.61	-408,467.00
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-6,183.11	-5,037.58
Outros recebimentos / pagamentos		853,658.24	659,524.44
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>497,301.52</b>	<b>246,019.86</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-3,323,145.02	-545,361.41
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
		-3,323,145.02	-545,361.41
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		690,644.17	
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
		690,644.17	0.00
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-2,632,500.85</b>	<b>-545,361.41</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
		0.00	0.00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-21,311.16	-10.25
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
		-21,311.16	-10.25
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-21,311.16</b>	<b>-10.25</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes ( 1 + 2 + 3 )</b>		<b>-2,156,510.49</b>	<b>-299,351.80</b>
Efeito das diferenças de câmbio		0.00	0.00
Caixa e seus equivalentes no início do período		4,117,962.42	4,417,314.22
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1,961,451.93	4,117,962.42

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



M  
sem  
a

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### 1. Nota introdutória

A "SDMSA - Sociedade de Desenvolvimento Municipal da Ilha de Santa Maria, EEM", adiante designada por "SDMSA" é uma Entidade Empresarial Municipal (EEM) constituída em 30 de Março de 2010. A empresa tem sede no Edifício Paços do Concelho, Vila do Porto. O capital social ou estatutário é de 50.000,00€, e encontra-se integralmente subscrito e realizado pela Câmara Municipal da Vila do Porto, NIF 512063770.

A SDMSA tem por objecto o desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração das áreas de desenvolvimento urbano prioritárias, a requalificação urbana e ambiental, a construção e gestão de habitação social, a construção de vias municipais, a construção e gestão de sistemas de abastecimento de águas e resíduos sólidos, a construção, gestão e exploração de equipamentos desportivos, turísticos, culturais, educativos e de lazer, a promoção e desenvolvimento urbanístico e imobiliário de parques imobiliários, a promoção de eventos culturais, bem como o desenvolvimento, implementação e gestão das actividades conexas. Em complemento das actividades previstas anteriormente, a empresa poderá exercer directamente ou em colaboração com terceiros actividades acessórias ou subsidiárias do seu objecto principal ou relativas a outros ramos de actividades conexas, incluindo a prestação de serviços, que não prejudiquem a prossecução do objecto e que tenham em vista a melhor utilização dos seus recursos.

### 2. Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF")

#### 2.1 Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas e o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez em 2010, em virtude da constituição da empresa se ter efectivado a 30 de Março do referido ano.

#### 2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

#### 3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

#### 3.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### 3.3. Pressupostos da especialização do Exercício

A SDMSA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças temporárias entre os montantes financeiros e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 9 e 14).



#### 3.4. *Activos fixos tangíveis*

Todos os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Rúbricas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	8 - 50
Equipamento básico	4 - 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 14

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

#### 3.5. *Caixa e equivalentes de caixa*

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em bancos.

#### 3.6. *Cientes e outras contas a receber*

As contas de "Clientes" e "Outras contas a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', de modo a que as mesmas reflectam a sua quantia recuperável.

#### 3.7. *Capital social*

O capital social ou estatutário está classificado em capital próprio. O mesmo encontra-se expresso em valor realizado pelos participantes ou accionistas.

#### 3.8. *Imposto sobre o rendimento*

O imposto sobre rendimento do ano compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com situações que sejam reconhecidas directamente nos capitais próprios.

O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. Os impostos diferidos respeitam às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto conhecida à data do relato financeiro e que se estima que será aplicável na data da sua realização ou do seu pagamento.

#### 3.9. *Fornecedores e outras contas a pagar*

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.



**3.10. Rédito e regime do acréscimo**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. A SDMSA reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A SDMSA baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos das vendas e da prestação de serviços são reconhecidos na data efectiva das mesmas.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

**3.11. Financiamentos bancários**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados em Investimentos em curso no Balanço de acordo com o regime do acréscimo em virtude de serem referentes ao empréstimo contraído para financiar as obras em curso.

Os empréstimos são classificados como passivos não correntes, uma vez que está estipulado contratualmente a carência parcial de capital de por um prazo de 48 meses.

**3.12. Subsídios**

Os subsídios do governo ou de outras entidades públicas são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de activos fixos tangíveis estão registados em "outras variações de capital próprio" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento da sua actividade, sendo os mesmos reconhecidos na demonstração dos resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento do recebimento do subsídio.

**3.13. Passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

**3.14. Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

**4. Fluxos de Caixa, Caixa e depósitos bancários**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, "caixa e seus equivalentes" inclui numerário, depósitos à ordem e depósitos a prazo. À data de relato financeiro não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso. A quantia escriturada e movimentos do período de caixa e seus equivalentes decompõem-se conforme se apresenta:

Rúbricas	01-Jan-2012	Debito	Credito	31-Dez-12
Caixa	237,72	511.507,98	511.037,08	708,62
Depósitos à ordem	217.724,70	9.278.068,57	9.035.049,96	460.743,31
Depósitos à prazo	3.900.000,00	5.000.000,00	7.400.000,00	1.500.000,00
Outras				
	4.117.962,42	14.789.576,55	16.946.087,04	1.961.451,93

## 5. Activos fixos tangíveis

A rubrica "Activos fixos tangíveis" apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2011 e 2012:

31 de Dezembro de 2011

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições / Dotações	Alienações	Transferências / Abates	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-11	Valor Líquido
<b>Custo:</b>							
Terrenos e Recursos Naturais				143.991,47		143.991,47	140.391,68
Edifícios e outras construções						8.076,03	7.502,45
Equipamento básico	150,68	7.925,35				12.500,00	9.375,00
Equipamento de transporte		12.500,00					
Equipamento biológico							
Equipamento administrativo	4.464,50	3.151,78				7.616,28	4.131,13
Outros activos fixos tangíveis	120,00	39.963,63				40.083,63	35.983,93
Investimentos em curso	106.777,28	481.820,65		-143.991,47		444.606,46	444.606,46
	111.512,46	545.361,41				656.873,87	641.990,65
<b>Depreciações acumuladas</b>							
Terrenos e Recursos Naturais							
Edifícios e outras construções		3.599,79				3.599,79	
Equipamento básico	18,83	554,75				573,58	
Equipamento de transporte		3.125,00				3.125,00	
Equipamento biológico							
Equipamento administrativo	1.301,62	2.183,53				3.485,15	
Outros activos fixos tangíveis	5,00	4.094,70				4.099,70	
	1.325,45	13.557,77				14.883,22	

31 de Dezembro de 2012

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-12	Aquisições / Dotações	Alienações	Transferências / Abates	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-12	Valor Líquido
<b>Custo:</b>							
Terrenos e Recursos Naturais				1.743.023,12		1.888.973,87	1.853.674,03
Edifícios e outras construções	143.991,47	1.959,28				12.284,14	10.799,92
Equipamento básico	8.076,03	4.208,11				12.500,00	6.250,00
Equipamento de transporte	12.500,00						
Equipamento biológico							
Equipamento administrativo	7.616,28	61,21				7.677,49	1.745,71
Outros activos fixos tangíveis	40.083,63	7.744,58				47.828,21	35.451,60
Investimentos em curso	444.606,46	3.314.838,18		-1.748.689,46		2.010.755,18	2.010.755,18
	656.873,87	3.328.811,36		-5.666,34		3.980.018,89	3.918.676,44
<b>Depreciações acumuladas</b>							
Terrenos e Recursos Naturais							
Edifícios e outras construções	3.599,79	31.700,05				35.299,84	
Equipamento básico	573,58	910,64				1.484,22	
Equipamento de transporte	3.125,00	3.125,00				6.250,00	
Equipamento biológico							
Equipamento administrativo	3.485,15	2.446,63				5.931,78	
Outros activos fixos tangíveis	4.099,70	8.276,91				12.376,61	
	14.883,22	46.459,23				61.342,45	

A SDMSA regista na rubrica - Investimentos em curso, valores referentes aos projectos e estudos prévios de arquitectura, geotecnia, projectos de licenciamento e execução, e outras despesas indispensáveis à sua referida realização. Nesta rubrica, procedeu-se ainda à imobilização dos juros e gastos de financiamentos associados aos empreendimentos em curso. Em 31 de Dezembro na SDMSA estavam em fase de construção as seguintes obras: Construção da 2ª fase do parque industrial; construção de um parque de estacionamento junto à Câmara Municipal e manutenção de algumas estradas municipais e a reabilitação do edifício futuro centro administrativo CMVP. Relativamente a obras concluídas, deu-se por finalizadas em 2012 as seguintes obras: remodelação do mercado municipal de Vila do Porto, construção de dois campos de ténis, parque de estacionamento da biblioteca e Instalações de painéis solares no complexo desportivo.

Nas respectivas datas de conclusão das obras, procedeu-se à transferência das Rubricas de "Investimentos em curso" o valor de 1.743.023,12 € relativo aos valores inerentes à construção/empreitada e aos montantes dos encargos financeiros na proporção de cada Obra.

## 6. Activos Intangíveis

A rubrica "Activos intangíveis" apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2011 e 2012:

31 de Dezembro de 2011

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-11	Valor Líquido
<b>Custo</b>							
Projectos de desenvolvimento (i)							
Software	1431,85					1431,85	516,20
Propriedade industrial							
Outras activos intangíveis							
	1431,85					1431,85	516,20
<b>Depreciações Acumuladas</b>							
Projectos de desenvolvimento (i)							
Software	438,43	477,22				915,65	
Propriedade industrial							
Outras activos intangíveis							
	438,43	477,22				915,65	

31 de Dezembro de 2012

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-12	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-12	Valor Líquido
<b>Custo</b>							
Projectos de desenvolvimento (i)							
Software	1431,85					1431,85	38,98
Propriedade industrial							
Outras activos intangíveis							
	1431,85					1431,85	38,98
<b>Depreciações Acumuladas</b>							
Projectos de desenvolvimento (i)							
Software	915,65	477,22				1392,87	
Propriedade industrial							
Outras activos intangíveis							
	915,65	477,22				1392,87	

## 7. Clientes

A rubrica "Clientes" apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2011 e 2012:

Rúbricas	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente		196.993,96		16.652,16
Clientes conta títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
		196.993,96		16.652,16
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>				
		196.993,96		16.652,16

Rúbricas	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	14.993,96	182.000,00	16.652,16	
Clientes conta títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
	14.993,96	182.000,00	16.652,16	

O saldo etário de clientes apresentava a seguinte desagregação:

Rúbricas	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Clientes conta corrente	183.563,13	240,00	78,74	13.112,09	196.993,96
Clientes outros	183.563,13	240,00	78,74	13.112,09	196.993,96

**8. Estado e Outros Entes Públicos**

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17,50% sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 Dezembro de 2012.

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
<b>Activo</b>		
Imposto s/ rend. pessoas colectivas (IRC)	22.988,88	7.520,07
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	34.244,99	35.788,89
Outros impostos e taxas		
	57.233,87	43.308,96
<b>Passivo</b>		
Imposto s/rend. das pess. colectivas (IRC)		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		
Imposto s/ rend. pessoas singulares (IRS)	364,93	721,87
Contribuições para Reg. de Protecção Social	3.185,56	3.252,89
Outros impostos e taxas		
	3.550,49	3.974,76

No exercício 2011 e 2012, os resultados obtidos geraram imposto corrente a pagar de IRC.

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>		
Imposto Corrente	700,18	5.755,48
Tributações Autónomas	303,08	427,63
Imposto Diferido		
Outros impostos e taxas		
	1.003,26	6.183,11

**9. Outras contas a receber**

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Adiantamento ao Pessoal Fomecedores		30,99		207,26
<b>Acrescimos Rendimentos</b>		31.145,84		54.853,24
Juros a Receber		6.145,84		54.853,24
Outros Acrescimos		25.000,00		
Outros Devedores		18.014,87		
DRPFE - Proconvergencia		18.014,87		
		49.191,70		55.060,50
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>				
		49.191,70		55.060,50



**10. Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Diferimentos" tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Diferimentos ( Activo)		
Valores a facturar		
Seguros pagos antecipadamente	6.933,55	6.799,54
Juros a pagar		
Outros gastos a reconhecer	514,55	500,35
	7.448,10	7.299,89
Diferimentos ( Passivo)		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer		

**11. Capital social realizado**

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social ou estatutário encontrava-se integralmente subscrito e realizado

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2011, eram as seguintes:

Accionistas	% Cap. Subsc.	Acções Subsc.	% Cap. Realiz.	Cap. por realiz.
Camara Municipal de Vila do Porto	100,00%	-	100,00%	

**12. Reservas**

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Reservas" apresentava a seguinte composição:

31 de Dezembro de 2011					
Rúbricas	Saldo em 01-Jan-11	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo em 31-Dez-11
<b>Reservas</b>					
Reservas Legais		2.054,33			2.054,33
Reservas Livres					
Outras Reservas					
		2.054,33			2.054,33

31 de Dezembro de 2012					
Rúbricas	Saldo em 01-Jan-12	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo em 31-Dez-12
<b>Reservas</b>					
Reservas Legais	2.054,33	4.000,00			6.054,33
Reservas Livres					
Outras Reservas					
	2.054,33	4.000,00			6.054,33

O saldo a 31 de Dezembro de 2012 relativo à rubrica "Reservas Legais", resulta a aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2011 conforme deliberação do Conselho de Administração.

**13. Resultados Transitados**

Em 31 de Dezembro de 2012, a rubrica "Resultados Transitados" apresentava a seguinte composição:

Rúbricas	
Saldo a 01-Jan-11	
Alterações no período (2011)	
1. Transferência excedentes de reval.	
2. Transferência reservas origem reval.	
3. Transferência resultados transitados	
4. Imposto diferido excedente revalorização	
5. Aplicação resultados 2011	18.488,98
Saldo em 31-Dez-11	18.488,98
Alterações no período (2012)	
1. Primeira adopção novo ref. contabilístico	
2. Realização excedente de reval.	
3. Imposto diferido excedente reval.	
4. Imposto diferido subsídios ao invest.	
5. Aplicação resultados 2011	26.538,69
Saldo em 31-Dez-10	45.027,67

O saldo a 31 de Dezembro de 2012 relativo à rubrica "Resultados Transitados", resulta a aplicação do Resultado Líquido do exercício de 2011 conforme deliberação do Conselho de Administração.

**14. Outras Variações no Capital Próprio**

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Outras Variações no Capital Próprio" tinha a seguinte composição:

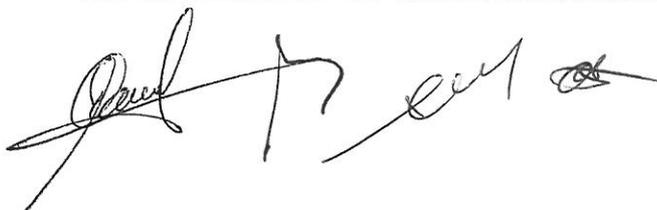
Rúbricas	Subsídio ao investimento	Imposto diferido	Valor líquido
Saldo inicial			
Aumentos			
Transferência			
Saldo em 31 de Dezembro de 2011			
Aumentos	690.644,17	120.862,73	569.781,44
Transferência			
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	690.644,17	120.862,73	569.781,44

O valor do aumento refere-se a subsídio ao investimento no âmbito do Proconvergência, o qual será amortizado de acordo com as depreciações do investimento participado. Foram calculados impostos diferidos à taxa de 17,5%.

**15. Financiamentos Obtidos**

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m/l prazo	4.361.800,00		4.361.800,00	
Contas caucionadas				
Descobertos bancários contratados				
Locações financeiras				
Outros empréstimos				
	4.361.800,00	-	4.361.800,00	-



O empréstimo bancário de m/l prazo destina-se ao financiamento das obras que a empresa prevê desenvolver. Em alguns dos casos já foram concluídas, nomeadamente, remodelação e ampliação do mercado municipal; construção de dois campos de ténis no complexo desportivo; Iluminação do Campo de Futebol no Complexo desportivo; Construção do parque estacionamento da biblioteca, Instalação dos painéis solares no complexo Desportivo.

Estão em fase de construção as seguintes obras: Construção da 2ª fase do parque industrial; construção de um parque de estacionamento junto à Câmara Municipal e manutenção de algumas estradas municipais e a reabilitação do edifício futuro centro administrativo CMVP.

Os financiamentos obtidos não correntes estão contratados com os seguintes prazos de reembolsos:

Plano de reembolso	Capital	Juros	Total
Menos de um ano		255.135,49	255.135,49
1 a 2 anos		253.725,90	253.725,90
2 a 3 anos	167.937,82	251.320,06	419.257,88
3 a 4 anos	178.251,18	241.403,36	419.654,54
4 a 5 anos	189.197,90	230.877,68	420.075,58
Mais de 5 anos	3.826.413,10	1.687.140,15	5.513.553,25
	4.361.800,00	2.919.602,64	7.281.402,64

As amortizações de capital são semestrais e a iniciam-se em Junho de 2015, procedendo-se apenas à liquidação de juros nos anos de 2011 a 2014. De acordo com os contratos e respectivos planos financeiros, o empréstimo de m/l prazo fica integralmente amortizado no ano de 2030.

#### 16. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Fornecedores conta corrente	119.659,50	36.027,99
Fornecedores conta títulos a pagar		
Fornecedores recepção e conferência		
Fornecedores outros		
	119.659,50	36.027,99

Rúbricas	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	119.659,50		36.027,99	
Fornecedores conta títulos a pagar				
Fornecedores recepção e conferência				
Fornecedores outros				
	119.659,50		36.027,99	

O saldo etário de fornecedores apresentava a seguinte desagregação:

Rúbricas	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	97.917,04	17.347,81	2.482,40	1.912,25	119.659,50
Fornecedores outros					
	97.917,04	17.347,81	2.482,40	1.912,25	119.659,50

**17. Outras contas a pagar**

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, a rubrica "Outras contas a pagar" tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outras contas a pagar				
Fornecedores de Investimentos		878.716,96		351.991,84
Férias e Subs. Férias		18.122,40		16.519,87
Juros a liquidar		8.340,50		6.090,60
Outros acréscimos de gastos		1.233,46		4.826,11
Outros devedores e credores		5.130,60		477,61
		911.543,92		379.906,03

**18. Vendas e serviços prestados**

As vendas e serviços prestados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2012 foram os seguintes:

Rúbricas	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias						
Biblioteca - Feira do Livro	6.909,19		6.909,19	7.346,88		7.346,88
Prestação de serviços						
Parque de Campismo	327.824,90		327.824,90	38.489,85		38.489,85
Promoção e Desenvolvimento Turístico	7.577,50		7.577,50	8.490,00		8.490,00
Complexo Desportivo	20.135,15		20.135,15	31.072,20		31.072,20
Mercado Municipal	2.862,20		2.862,20	5.591,84		5.591,84
Biblioteca Municipal	170,83		170,83			
	365.479,77		365.308,94	90.990,77		90.990,77

O volume de negócios da SDMSA resulta das diferentes áreas de actuação, nomeadamente: Organização de Feira do Livro, da exploração do parque de campismo da praia Formosa, da concessão e promoção turística da Ilha de Sta Maria, da exploração do complexo desportivo de Vila do Porto e finalmente da concessão de espaços do Mercado Municipal.

**19. Subsídios à Exploração**

Os subsídios à exploração no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 foram os seguintes:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Subsídio		
Contrato Programa - Promoção Ilha Sta Maria	100.000,00	150.000,00
Contrato Gestão	225.000,00	338.000,00
Outros subsídios		
	325.000,00	488.000,00

A SDMSA tem contratualizados subsídios à exploração com a Câmara Municipal de Vila do Porto, designadamente um contrato programa para a promoção da ilha de Santa Maria que prevê uma transferência de 150.000,00€ e um Contrato de Gestão, que prevê a transferência de 310.000,00€ para o ano de 2012.



**20. Custo das vendas**

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2012 foi o seguinte:

Rúbricas	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro						
Regularizações						
Compras		6.719,52	6.719,52		7.061,16	7.061,16
Custo de vendas		6.719,52	6.719,52		7.061,16	7.061,16
Saldo final em 31 de Dezembro						

**21. Fornecimentos e serviços externos**

Os fornecimentos e serviços externos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e de 2011 foram os seguintes:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Subcontratos	3.092,28	2.240,77
Serviços especializados	164.596,47	66.834,17
Materiais	16.265,93	13.201,76
Energia e fluídos	75.930,86	72.923,63
Deslocações, estadas e transportes	16.377,31	33.003,09
Serviços diversos	130.254,80	126.337,64
Animação Cultural / Act. Recreativa	93.420,45	96.690,69
Limpeza, higiene e conforto	13.380,60	9.663,31
Seguros	8.272,58	7.166,45
	406.517,65	314.541,06

**22. Gastos com Pessoal**

Em 31 de Dezembro a empresa contava 14 trabalhadores. No exercício de 2011 foi de 13. O número médio de empregados no exercício de 2011 foi 17, mais 3 face ao ano anterior.

No período de Maio a Setembro, a SDMSA reforça em média em sete o número de trabalhadores para fazer face ao aumento da atividade relacionada com a abertura do parque de campismo.

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, foi a seguinte:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	167,207.77	161,752.18
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	32,982.93	30,962.57
Seguros	3,475.68	2,962.14
Gastos de acção social		
Outros gastos com pessoal	2,039.54	9,214.78
	205,705.92	204,891.67

**23. Outros rendimentos e ganhos**

Os gastos com pessoal no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 foram os seguintes:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Rendimentos suplementares	1.000,00	1.603,94
Descontos de pronto pagamento obtidos		46,58
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rend. e ganhos nos restantes activos fin.		
Rend. e ganhos em inv. não financeiros	1.668,02	
Outros rendimentos e ganhos	0,07	60,83
	2.668,09	1.711,35

Os valores registados na rubrica "Rendimentos Suplementares" referem-se essencialmente aos valores cobrados relativos a cadernos de encargos e registos.

O valor registado na rubrica "Rend e Ganhos em Inv não financeiros" refere-se a indemnização recebida relativa a danos na cobertura do edifício.

**24. Outros gastos e perdas**

Esta rubrica apresentava em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
Impostos	1.835,64	895,55
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários	120,31	
Gastos e perdas em subs. e associadas		
Gastos e perdas nos restantes activos fin.		100,00
Gastos e perdas em inv. não financeiros		
Outros gastos e perdas	243,05	2.445,64
	2.199,00	3.441,19

**25. Gastos de depreciação**

Esta rubrica apresentava em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
<b>Propriedades de investimento</b>						
<b>Activos fixos tangíveis</b>	46.459,23		46.459,23	13.557,77		13.557,77
Edifícios e outras construções	31.700,05		31.700,05	3.599,79		3.599,79
Equipamento básico	910,64		910,64	554,75		554,75
Equipamento Transporte	3.125,00		3.125,00	3.125,00		3.125,00
Equipamento administrativo	2.446,63		2.446,63	2.183,53		2.183,53
Outros activos fixos tangíveis	8.276,91		8.276,91	4.094,70		4.094,70
<b>Activos intangíveis</b>	477,38		477,38	477,22		477,22
Programas de Computador	477,38		477,38	477,22		477,22
	46.936,61		46.936,61	14.034,99		14.034,99

A SDMSA procede à depreciação dos Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis conforme nota 3.4 do presente anexo.

**26. Resultados financeiros**

Esta rubrica apresentava em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-12	31-Dez-11
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos		
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	21.311,16	10,25
Outros Juros		
Outros gastos e perdas de financiamento		
	21.311,16	10,25
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-21.311,16</b>	<b>-10,25</b>

**27. Partes relacionadas**

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012, registaram-se as seguintes transacções com partes relacionadas:

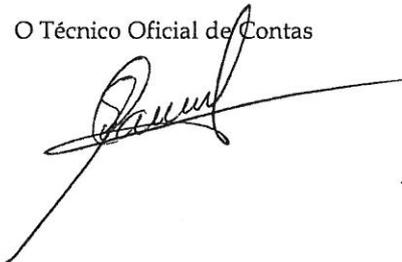
Transacções	31-Dez-12	31-Dez-11
<b>Vendas</b>		
Prestação de serviços		
Subsídio		
Contrato Programa - Prom. Ilha Sta Maria	100.000,00	150.000,00
Contrato Gestão	225.000,00	338.000,00
<b>Compras</b>		
<b>Serviços adquiridos</b>		

Saldos	31-Dez-12	31-Dez-11
<b>Contas a receber</b>	<b>182.000,00</b>	
Camara Municipal Vila do Porto	182.000,00	
<b>Contas a pagar</b>		
Camara Municipal Vila do Porto		

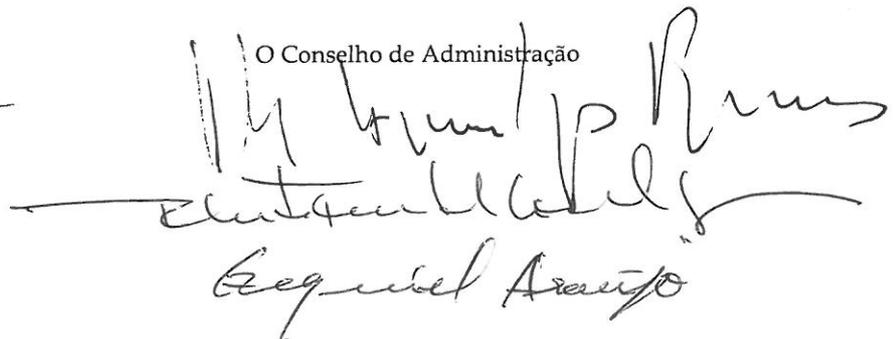
As "Partes Relacionadas" englobam a entidade - mãe "Câmara Municipal de Vila do Porto".

O Conselho de Administração ou pessoal chave de gestão não foram remunerados conforme nota 22. A Presidência e Vice-Presidência do Conselho de Administração esteve a cargo, respectivamente, do Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, Carlos Henrique Lopes Rodrigues, e do Vice - Presidente Roberto Furtado Lima de Sousa.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



13  
cent  


VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

---

M  
L  
A

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the left.

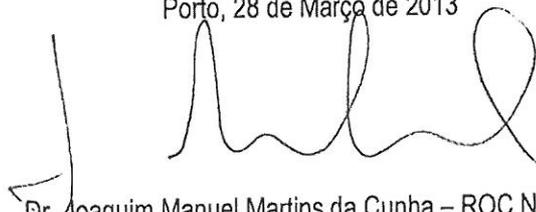
**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas:

1. De acordo com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso Relatório e Parecer sobre a fiscalização das contas da sociedade **S.D.M.S.A. – Sociedade de Desenvolvimento Municipal de Santa Maria, E.E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.
2. No desempenho das nossas funções, acompanhamos durante o exercício com a regularidade e extensão consideradas convenientes, as actividades da Empresa, e procedemos, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e documentos de suporte e de valores patrimoniais, tendo sempre obtido da Administração e dos Serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos que lhe solicitamos.
3. O Relatório da Administração e as Contas explanam com suficiência e clareza a evolução das actividades da Empresa no exercício em apreço, pelo que consideramos que os mesmos satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a sua situação financeira, pelo que emitimos nesta data a respectiva Certificação Legal das Contas, cujo texto faz parte integrante deste relatório.
4. Foram cumpridas as formalidades legais e os estatutos da sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização da sociedade.
5. Neste sentido somos de PARECER que os Senhores Accionistas:
  - a) Aproveem o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;
  - b) Aproveem a Proposta de aplicação dos resultados obtidos, contida no Relatório de Gestão;
  - c) Procedam à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da Sociedade.

Porto, 28 de Março de 2013



Dr. Joaquim Manuel Martins da Cunha – ROC N.º 859

em representação de

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados, SROC, Lda. – S.R.O.C. N.º 52

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **S.D.M.S.A. – Sociedade de Desenvolvimento Municipal de Santa Maria, E.E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 6.191.035 Euros e um total de capital próprio de 673.618 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.755 Euros) e as Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e Demonstração das alterações no capital próprio, do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

# Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

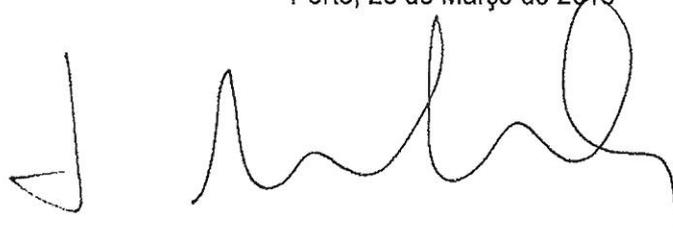
## OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **S.D.M.S.A. – Sociedade de Desenvolvimento Municipal de Santa Maria, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 28 de Março de 2013



Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados – SROC, LDA. – SROC No. 52  
representada por  
Dr. Joaquim Manuel Martins da Cunha - ROC No. 859